

Meditações: Terça-feira da 5ª semana da Páscoa

Reflexão para meditar na terça-feira da quinta semana da Páscoa. Os temas propostos são: A paz que vem de Deus; Fruto da Santa Missa; A paz, consequência da luta.

- A paz que vem de Deus

- Fruto da Santa Missa

- A paz, consequência da luta

AS PESSOAS QUE conviveram com o Bem-aventurado Álvaro del Portillo contam que ele encarnava muito bem as palavras de São Josemaria publicadas em *Forja*: “Característica evidente de um homem de Deus, de uma mulher de Deus, é a paz na sua alma; tem ‘a paz’ e dá ‘a paz’ às pessoas com quem convive”[1]. É um desejo de todos os corações: alcançar a paz, não viver na incerteza, ter o convencimento de que para toda tristeza há um consolo. No entanto, não é fácil conquistar esta paz: sempre há coisas que não funcionam, limitações com as quais temos que viver, acontecimentos que parecem irremediáveis... Para ter uma paz duradoura e dá-la aos outros, nossos esforços contam, mas o mais importante é encontrar a sua fonte inesgotável em Deus.

“O mundo oferece uma paz sem tribulações: artificial, mais que paz é tranquilidade. Uma paz que só se

importa com as próprias situações, com as própriasseguranças e que nunca falte nada (...). Uma tranquilidade que nos tornafechados, incapazes de enxergar além. O mundo ensina-nos o caminho da paz com a anestesia; anestesia-nos para que não vejamos a outra realidade da vida: a cruz. Por isso Paulo diz que para entrarmos no Reino de Deus temos de sofrermuitas tribulações. Mas podemos ter paz na tribulação? Se depender de nós, não (...). As tribulações existem: uma dor, uma doença, uma morte. A paz que Jesus oferece é um dom: um dom do Espírito Santo".[2]

É no trato com o Senhor que encontramos a segurança de alma de que precisamos para nós e para os outros. Só Ele tem a chave. Todos os sonhos de felicidade são realizados em Cristo. Nós também desejamos aquela paz que se difunde naturalmente porque transmite a

maneira mais verdadeira de ver as coisas: com o olhar de Deus.

COMOVEM-NOS as palavras que o Senhor dirigiu aos apóstolos na Última Ceia e que ressoam no Evangelho de hoje: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração” (Jo 14,27). Que preocupações nos fazem perder a calma? O que faz o nosso coração tremer ou vacilar? Somente no Senhor encontraremos o descanso, a verdadeira paz de saber que o único descanso é nos colocarmos nas mãos de Deus. São Josemaria aconselhava: “Fomenta, na tua alma e no teu coração – na tua inteligência e no teu querer –, o espírito de confiança e de abandono na amorosa Vontade do Pai

celestial... Daí nasce a paz interior por que anseias”[3].

Em cada Santa Missa experimentamos aquela comunicação de paz que só Deus concede. Pouco antes de receber a comunhão, depois do Pai Nossa, o sacerdote abre os braços para toda a humanidade e diz: “A paz do Senhor esteja sempre convosco!” A mais profunda serenidade de espírito brota do altar. Todo o bem da Igreja, de todo cristão, de todo homem, nasce de Jesus Cristo, do Santo Sacrifício do Calvário. Um cristão que vive unido à Missa, “que viva unido ao Coração de Jesus não pode ter outras metas: a paz na sociedade, a paz na Igreja, a paz na sua própria alma, a paz de Deus, que se consumará quando vier a nós o seu reino”[4].

São Josemaria escrevia: “*Eu tenho pensamentos de paz e não de aflição,*

declarou Deus por boca do profeta Jeremias. A liturgia aplica essas palavras a Jesus, porque n'Ele se manifesta claramente que é assim que Deus nos ama. Não vem condenar-nos, não vem lançar-nos em rosto a nossa indigência ou a nossa mesquinhez: vem salvar-nos, perdoar-nos, desculpar-nos, trazer-nos a paz e a alegria”[5].

SÃO TOMÁS DE AQUINO explica, partindo da lista que São Paulo oferece dos dons e frutos do Espírito Santo, que “aquele que permanece na caridade permanece em Deus e Deus, nele. Logo, a consequência da caridade é a alegria. — Mas, a perfeição da alegria é a paz”[6]. E, ao mesmo tempo, isto implica que “não sejamos perturbados pelas causas externas e descansemos os nossos desejos num só objeto. Por isso, em

terceiro lugar é enumerada a paz, depois da caridade e da alegria”^[7] que nos ajuda a colocar o Senhor em primeiro lugar e nos afastarmos do que nos separe dele. Na vida interior, a iniciativa depende d’Ele e da sua graça. Ao mesmo tempo, com a sua ajuda, podemos fortalecer a nossa correspondência, a nossa luta pessoal: “Escreves-me e copio: ‘A minha alegria e a minha paz... Nunca poderei ter verdadeira alegria se não tiver paz. E o que é a paz? A paz é algo de muito relacionado com a guerra. A paz é consequência da vitória. A paz exige de mim uma contínua luta. Sem luta, não poderei ter paz’”^[8].

São Josemaria ensinava que a paz é uma consequência da guerra, mas não de uma guerra qualquer, mas principalmente de uma guerra consigo mesmo: rejeitar o egoísmo, trabalhar os próprios desejos para que sejam mais parecidos com os de

Jesus, concentrar as nossas forças em difundir o bem, e assim por diante. Em suma, esforçar-se para realizar o que agrada a Deus, separando-nos do que nos afasta dele. Para ter paz e dar paz, em certo sentido, temos que conquistá-la aos poucos. Poderíamos dizer que quando estamos em guerra com o mundo, não estamos em paz conosco mesmos. “Os homens estão sempre fazendo pazes, e andam sempre enredados em guerras, porque esqueceram o conselho de lutar por dentro, de recorrer ao auxílio de Deus, para que Ele vença, e assim consigam a paz no seu próprio eu, no seu próprio lar, na sociedade e no mundo”[9]

Nossa Senhora é Rainha da Paz porque ela viveu atenta ao Senhor, apesar dos sofrimentos e das vicissitudes desconcertantes de sua vida. Pedimos a ela que nos dê paz e serenidade quando surgirem

dificuldades pessoais, familiares e sociais em nossas vidas.

[1] São Josemaria, *Forja*, n. 649.

[2] Francisco, Homilia, 16 de maio de 2017.

[3] São Josemaria, *Sulco*, n. 850.

[4] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 170.

[5] Ibid., no. 165.

[6] São Tomás de Aquino, *Summa Theologica* I-II, q. 70, a 3.

[7] Ibid.

[8] São Josemaria, *Caminho*, n. 308.

[9] São Josemaria, *Forja*, n. 102.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-terca-feira-da-5a-semana-
da-pascoa/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-terca-feira-da-5a-semana-da-pascoa/) (23/01/2026)